



FALANTES DE PORTUGUÊS MISSIONEIRO DE FRONTEIRAS EM POSADAS PMF: O CASO DO BAIRRO SAN LORENZO

Ivene Carissini da Maia¹
maiaivene@gmail.com

Silvina Cecilia Méndez²
silvinaceciliamendez@gmail.com

RESUMO: Este trabalho³ faz parte do projeto de pesquisas que está sendo desenvolvido na Secretaria de Pesquisa da Universidade Nacional de Misiones: *El portugués de la provincia de Misiones: lenguas y culturas en contacto*⁴. Por tal motivo está totalmente relacionado com o artigo anterior: **Dinâmica social da fronteira e seus efeitos na linguagem**. Do mesmo modo que no artigo, neste se estuda a variedade de Português Missioneiro de fronteira PMF e com o propósito de não ser repetitivo, no primeiro se define mais amplamente o PMF e se contextualização com mais detalhes a pesquisa. Aqui se centra a atenção especificamente na comunidade de falantes do bairro San Lorenzo de Posadas, capital de Misiones. Devido ao desempenho docente de uma professora integrante da equipe de pesquisa no colégio desse bairro, se detecta o caso particular de uma comunidade de falantes de PMF. As crianças e os jovens dessa comunidade são alunos da escola, todos eles falantes de espanhol, já que a configuração comunitária modificou-se a partir da migração até Posadas. Além disso, os alunos manifestam não falar a língua dos seus pais, considerando-a uma língua inferior e não escolarizada, mas reconhecem que no centro do âmbito familiar continua sendo usado mais o português missioneiro. Essa situação despertou o interesse da equipe de pesquisa, que apresenta os avanços das atividades de campo com o alvo na recopilación da história vida dos integrantes da comunidade, que não só encontra-se em situação de migrantes, senão que ao mesmo tempo encontram-se atravessados por uma forma de fala que carece de prestígio. Assim, procura-se descrever as ressignificações da vida cotidiana e do lugar e/ou status desta variedade lingüística.

PALAVRAS-CHAVES: Sociolinguística; Fala; Diversidade; Variante; Marginalidade; Prestígio.

RESUMEN: Este trabajo forma parte del proyecto de investigaciones que se está desarrollando en la Secretaría de Investigación de la Universidad Nacional de Misiones: *El portugués de la provincia de Misiones: lenguas y culturas en contacto*. Por este motivo está totalmente relacionado con el artículo anterior: **Dinámica social de la frontera y sus efectos en el lenguaje**. Al igual que en el artículo, éste estudia la variedad de frontera portuguesa Missioneiro PMF y con el fin de no ser repetitivo, el primero se define más ampliamente la PMF y contextualización con más detalle la investigación. Aquí se centra la atención específicamente en la comunidad de hablantes del barrio San Lorenzo de Posadas, capital de Misiones. Debido al desempeño docente de una profesora integrante del equipo de investigación en el

¹ Mestre em Educação Universitária - Professora Titular Regular no Curso de Graduação de Professores de Português da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Misiones.

² Professora de Espanhol y Português - Docente Interina no Curso de Graduação de Professores de Português da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Misiones.

³ Este trabalho é uma tradução do artigo publicado em idioma espanhol nos anais das Jornadas de Investigadores 2015: "Fronteras y liminaridades. Espacios de diálogo, confrontación y descubrimiento" organizadas pela Secretaria de Investigación de la UNaM. Disponível em: <http://www.fhycs.unam.edu.ar/jinvestigadores/>

⁴ Projeto de pesquisa dirigido pela professora Mgter. Ivene Carissini da Maia



colegio de ese barrio, se detecta el caso particular de una comunidad de hablantes de PMF. Los niños y los jóvenes de esa comunidad son alumnos de la escuela, todos ellos hablantes de español, ya que la configuración comunitaria se modificó a partir de la migración hasta Posadas. Además, los estudiantes manifiestan hablan el idioma de sus padres, teniendo en cuenta que una lengua inferior y no escolar, pero hay que reconocer que en el corazón de un entorno familiar continúa a ser utilizado durante el misionero portugués. Esta situación despertó el interés del equipo de investigación, que presenta los avances de las actividades de campo con el objetivo en la recopilación de la historia de vida de los integrantes de la comunidad, que no sólo se encuentra en situación de migrantes, sino que al mismo tiempo se encuentran atravesados por una forma de habla que carece de prestigio. Así, se procura describir las resignificaciones de la vida cotidiana y del lugar y / o status de esta variedad lingüística.

PALABRAS CLAVES: Sociolingüística; Fala; Diversidad; Variante Marginalidad; Prestígio.

Apresentação

Quando se pensa numa comunidade de falantes de PMF em Misiones, imediatamente se pensa na região fronteira que a província tem com o Brasil, porém, na cidade de Posadas, encontra-se uma comunidade linguística que tem como língua materna, ou primeira língua o PMF. Este trabalho tem a finalidade de descrever a vitalidade e particularidades do PMF na comunidade de falantes que moram no bairro “San Lorenzo” desta cidade.

A pesquisa tem como contexto a história de vida vinculada à língua dos moradores do bairro nomeado, eles são migrantes do interior da província à capital missioneira. Com o propósito de descrever a resignificação do uso e o status que na atualidade tem o PMF neste novo contexto. Ao mesmo tempo se busca interpretar o estado do mesmo, observando se tem sofrido modificações ao estar isolada da fronteira por ter menores possibilidades de situações reais comunicativas.

O bairro “San Lorenzo” pertence à Delegação “Las Dolores” encontra-se na região sul da cidade de Posadas, na interseção das avenidas Cocomarola e Cabo de Hornos. Ali chegaram e ficaram, há aproximadamente vinte anos grupos de famílias provenientes de diversas localidades próximas ao Rio Uruguai, na franja que limita com o Brasil. Migraram para a capital com o fim de melhorar as condições de vida e trouxeram como parte de sua bagagem cultural, ser falantes de PMF. Assim, e por meio do deslocamento do interior até a capital provincial, se produz um contato cultural e



linguístico com outras formas de representar a realidade, desenvolveu nesse espaço um quadro social complexo e linguisticamente heterogêneo.

O PMF em Posadas

Indagar sobre esta problemática permite conhecer uma população falante de PMF na cidade de Posadas, observar seu desenvolvimento e a herança linguística nos filhos desses falantes, bem como, reconhecer o convívio com outras formas de falas e, por conseguinte ampliar o conhecimento sobre a temática.

As migrações internas da província em procura de uma melhor qualidade de vida fizeram com que habitantes de localidades da fronteira tivessem a necessidade de se deslocar até a cidade a capital de Misiones trazendo sua bagagem cultural e com ela a língua em uso. O que acontece com essa língua desprestigiada numa cidade tão isolada da fronteira? Como ressignifica-se a sociedade e o cotidiano? Como é o convívio do PMF com o espanhol num contexto urbano?

Uma comunidade linguística precisa de uma organização social, uma rede de comunicação e de um grupo de pessoas com uma fala semelhante, sem deixar de ter em conta o contexto sociocultural no qual se desenvolve essa comunidade. A linguagem significa e simboliza o mundo que o rodeia, é a forma de se relacionar com o mundo

“...Esta relación concretamente, se explica en las relaciones que los unos y los otros mantienen dentro de una sociedad o cultura dada (lo que Ricoeur llama mundo). Y estas mismas relaciones son a la vez simbólica (obedecen a un orden, a normas y a representaciones que las vuelven pensables, legítimas y como naturales) y estratégicas (no son, en la realidad cotidiana, dictadas por la sola lógica simbólica, pero juegan, en toda medida de lo posible, con la norma para satisfacer deseos, preservar intereses o realizar fines...” (AUGE MARC, 1999: 175)

Neste ponto é necessário ter em conta o conceito de *semiosfera*, baseados em LOTMAN (1996) com o fim de compreender a *semiosfera* na qual se encontra inserida este grupo de falantes e nos aproximar aos diferentes modos de codificar a cultura desses sujeitos. Chamamos semiose a características inerentes que tem o homem de



viver numa cultura por meio da qual constrói e significa o mundo que o rodeia. Poder-se-ia dizer então, e seguindo a conceito teórico nomeado, que a comunidade do bairro San Lorenzo está numa situação de “bilinguismo cultural”, já que neste novo espaço cultural teve e tem que criar novos significados.

Não se pode imaginar um grupo de pessoas sem a possibilidade de se comunicar por meio de uma língua determinada, a língua é inata ao homem e também é construtora de cultura. Definimos a cultura como o espaço de constante significação e ressignificação de signos que têm sentido em uma sociedade na qual nasce e vive um sujeito determinado, a dinâmica da semiose envolve a contínua relação e interpretação de signos:

“...la comprensión de un signo es, al cabo de referencia entre el signo aprendido y otros signos ya conocidos: en otras palabras, la comprensión es la respuesta de un signo a otros signos. Y esta cadena de creatividad y comprensión que pasa de un signo a otro y luego a un nuevo signo, es perfectamente consistente y continua: de un eslabón de naturaleza semiótica (y, por lo tanto, también de naturaleza material) avanzamos ininterrumpidamente a otro eslabón de la misma naturaleza. Y no existe ruptura en la cadena, en ningún momento se hunde en el ser interior, de naturaleza no material y no corporizado de signos.” (Volochinov, 1976: 22)

A província de Misiones tem como língua oficial, o espanhol, e espera-se que todos tenham proficiência básica neste idioma para se desenvolver socialmente, nestes termos poderia se pensar que a sociedade missioneira é monolíngue, porém, a história desta província está atravessada por diferentes correntes migratórias que foram gerando uma identidade plurilíngue. Não chegou nestas terras somente população europeia, senão também população de outras províncias da República Argentina, bem como, cidadãos dos países com os quais linda: Paraguai e Brasil. Deste modo, cabe-lhe melhor a identidade de multicultural e plurilíngue.

O ponto de vista dos falantes de PMF

A gênese desta pesquisa surge do vínculo que se estabelece com a comunidade do colégio de nível médio do bairro. Ao conhecer como está conformada a comunidade educativa – mães falantes de PMF e todas elas procedentes da fronteira entre Argentina e Brasil- nasceu a intenção de pesquisar a situação linguística do bairro. Prévio à pesquisa realizou-se uma indagação com os alunos da escola com o propósito de saber se eles falavam esta variedade. Como resultado surge que nenhum deles falava PMF. Devido a este resultado mais se intensificou a curiosidade dos pesquisadores por saber o que acontece com essa língua nesse contexto, qual é o pensamento e/ou as representações sociais sobre o PMF, tanto de quem falam, como de quem faz parte do grupo e não fala, e qual é o estado atual da língua na comunidade.

A pesquisa compreende duas etapas: na primeira, a atual - o projeto de pesquisa também está na primeira etapa, tem se trabalhado com falantes de PMF e na segunda etapa se centrará a atenção nos filhos das informantes. Até o momento realizaram-se entrevistas a partir das quais nos acercamos à problemática.

Tendo em consideração que o espaço sócio geográfico no qual se desenvolve o estudo é complexo, o universo dos informantes alvo, nesta primeira etapa, circunscreve-se a estas mulheres-mães. O trabalho de campo se baseia no método etnográfico, se trabalhou com entrevistas com as quais se relataram a história de vida das informantes e sua relação com a língua. Escolheu-se este universo de informantes devido a que neste contexto social são as mães as que estão o maior tempo com os filhos e jovens e, portanto são quem transmitem a língua. Além disso, em relação com a instituição educativa, são elas que têm a presença escolar.

Como definir o PMF? Num primeiro momento se pode dizer, que se caracteriza por sua hibridação entre o português e o espanhol, embora pesquisas antecedentes MAIA (2005) tenham demonstrado que o PMF é uma variedade não escolarizada e coloquial do português brasileiro, com pouco prestígio social, se comparado com o espanhol em Argentina ou com o português padrão do Brasil. Geralmente as pessoas que falam PMF são pessoas com pouca formação escolar, sobretudo, nunca estudaram formalmente o idioma português. Moram em contextos rurais ou de fronteiras.

Para um indivíduo, poder falar sobre sua vida ou contar sua história pessoal lhe permite construir sua identidade, e se considerar sujeito pertencente a um grupo social determinado e ao mesmo tempo poder se diferenciar de outros grupos sociais. Reconhecer-se como parte de uma comunidade condiciona as diversas formas de olhar o mundo, e as maneiras de estabelecer as relações sociais (seja em seu entorno imediato, seja em outros mais alheios), em consequência, determina as decisões e as ações para a vida, por exemplo, ter uma posição com respeito a transmitir aos filhos e sobre o status dessa forma de fala dentro da comunidade.

A continuação, com o fim de exemplificar parte do trabalho, transcreve-se um fragmento de uma das entrevistas feita com uma das informantes:

Professora: Oi, boa tarde, como você se chama?

Informante: Eu me chamo (Nome) sou de Alba Pose, município de Alba Pose departamento de vinte e cinco de Maio fui criada em nove de julho que pertence a Alba Pose. Toda minha vida me criei e depois vim para Posadas.

Professora: A que idade você veio para Posadas?

Informante: Mas o menos... saí de Alba Pose quando tinha doze ano e vim mais pro centro da província, depois vortei de novo e agora faiz dezoito ano ... 22 ano, que vivo aqui em Posada, Mais a língua nunca perdi, sempre falo em brasileiro. Falo quas minhas prima, minhas tia, mãe já não tenho mais.

Professora: Seus filhos falam português?

Informante: Não, filho não. Tive sete filho e nenhum fala português, e nenhum entendim, por aí... muito poco.

Professora: Você não ensinou?

Informante: Não porque na escola sempre era dificuldade para eles aprendê. Porque a língua argentina tá influida naquela mistura, que fala uma coisa e fala outra coisa e por aí se diz quaque coisa e é uma *marotesa* quage, né?. Então por isso, mas certamente eu ...ansimca minha gente poco posso falá em castenhamo porque já é ...



são argentino, só eu e o meu pai que semo brasileiro e é só nós se oia nos oio é só nós se oia na cara já sabemo que falemo brasileiro.

Professora: E quando você foi à escola já tinha esse problema?

Informante: É claro quando eu fui na escola eu tinha esse problema porque não dava certo, né? Então daí eu não quis pros meu filho. Eu tenho um esposo que é de Posadas, não tive esposo brasileiro, então por isso que é...

Professora: Sua família era brasileira ou era argentina?

Informante: Minha mãe é brasileira, meus avós paterno e materno eram brasileiro, eu e o meu pai que semo argentino.

Professora: Como você veio morar aqui, sempre morou neste bairro?

Informante: Eu vim morá aqui conhecendo o meu esposo ele é daqui, ele foi trabaia pra lá, dai ele me conheceu, nós se gostemo muito e daí eu vim morá para cá.

(.....)

A partir desta e outras entrevistas feitas, revela-se o que para este grupo de falantes, o PMF tem um estado de desprestígio frente ao espanhol e ao português. A situação deve-se às experiências vividas pelas pessoas quando tiveram seu ingresso no ensino fundamental. Todas as entrevistadas até este momento reconhecem que aprenderam falar primeiro a língua portuguesa, em suas casas, como língua primeira, e que tem uma estreita relação com o Brasil, já que são filhas ou netas de brasileiros, que por diversas circunstancias vieram morar no lado argentino.

Na escola só era permitido o uso da língua espanhola, ou *castenhana* como é denominada pelas falantes, as situações de uso da língua da casa eram poucas, nos recreios e nas atividades em que os professores não estavam envolvidos. Não era permitido falar português, não havia possibilidades de comunicação para a aprendizagem, existia pressão para o uso do espanhol para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, essa língua materna, própria do lar foi deixada para os contextos



de intimidade familiar, já que seu uso produzia vergonha. Por tanto, as falantes encontraram-se em situação de diglossia com o espanhol como língua oficial, unificadora que permitia a interação social e educativa, e o PMF usava-se exclusivamente no contexto familiar.

Para um contexto semântico, é interessante observar como se estabelece uma relação entre a língua que se fala e a identidade. Por esta razão no trecho da entrevista a continuação, a informante ora se diz brasileira, ora argentina. Essas denominações excedem a nacionalidade, a pesar do lado da fronteira na qual eles nasceram, em termos de língua materna, o falante de PMF se autodenomina *brasileiro/a* e ao falante de espanhol como *castenhano/a*:

“... só eu e o meu pai que semo brasileiro...”

“... mina mãe é brasileira, meus avos paternos e maternos eram brasileiro, só eu e o meu pai que semo argentino.”

“... não tive esposo brasileiro, então por isso que é...”

Os únicos nascidos argentinos na família da informante são ela e o pai, são também quem mantêm hoje a língua na família, já que o marido ao ser da cidade de Posadas, também não pertence a esse grupo de fala.

Nos primeiros anos de existência do bairro, falar português era habitual e comum, em geral todos os vizinhos falavam, e as novas pessoas que iam chegando do interior também sabiam falar, quem não eram falantes dessa língua eram as novas famílias, tais como maridos posadenhos ou que vinham de outras cidades onde não se falava a língua ou províncias, bem como cidadãos que imigravam do Paraguay. O espanhol só era usado quando deviam sair do bairro por diversas situações, porém, com os filhos o uso da língua modificou-se, o PMF novamente relegou-se, e não houve uma transmissão às novas gerações, aos filhos não ensinaram falar essa língua para evitar que passem pelos mesmos problemas que passaram elas:



“... quando eu fui na escola eu tinha esse problema porque não dava certo, né? Então dai eu não quis pros meu filho...”

“Eu não dexava minha mai insiná.... tem que ensiná castenhanho”

Aparentemente, só alguns dos filhos compreendem o português, mas não o falam, nem tem desejos ou intenções de apreender o PMF, e muito menos de falar. A negação do uso desta variedade se revitalizava quando chegava um parente do interior e tinha a vontade de ensinar a língua para as crianças, os falantes não permitiam.

Na atualidade, nessa comunidade linguística, pensa-se que o prestígio de falar espanhol ou *castenhanho* se centra na importância que esta língua tem para a comunicação, porque é a língua que todos falam em Posadas, quem não conhece essa língua não é compreendido. Acreditam que no passo pela escolaridade é importante não ter conhecimento do português ou interferências dele, porque assim o processo de aprendizagem na escola é mais fácil e o sucesso é garantido. Assim observa-se o desprestígio que o PMF possui diante perante a língua oficial.

O PMF, para os informantes é uma mistura, é não falar bem o português. Algumas delas utilizam como sinônimo a palavra *brasileiro*. Reconhecem que é uma versão do português, com um pouco de mistura do espanhol. Quando se pede que definam o que é o PMF, aparecem os seguintes conceitos:

“Brasileiro é brasileiro... é não falá bem, misturado...”

“É fala atravessado...”

“Língua brasileira... brasileiro misturado”

“Mia mai sempre falô em brasileiro... a gente não sabe defini si é portunhol si é brasileiro”

Através das definições observa-se que as integrantes desta comunidade linguística reconhecem falar PMF e não português, e que essa língua falada caracteriza-se pelo uso errado da língua portuguesa. Os níveis de consciência sobre a diferença das línguas centram-se também nas experiências que elas tiveram, já muitas delas nasceram



ou viveram no país vizinho, inclusive em alguns casos até foram por períodos curtos, em escolas brasileiras. Naquela situação, puderam compreender algumas diferenças da fala.

As diferenças do PMF e o português são atribuídos principalmente ao aspecto fonético da língua, em especial à sonoridade das oclusivas /t/ e /d/, onde as informantes reconhecem alguns sons mais pertos ao espanhol do que ao português. Também em relação ao uso de algumas palavras que acham que não fazem parte do universo linguístico do português. No entanto, a pesar de saber das diferenças entre o PMF e o português padrão, elas não estão interessadas na possibilidade e aprender esta língua, porque para todas elas o espanhol é a que tem maior prestígio neste contexto.

Na atualidade as situações de fala em PMF são poucas, em geral utiliza-se quando todas as pessoas que interagem numa conversa ou reunião são falantes nativos da língua. Os momentos de maior contato ou uso concretizam-se quando recebem familiares de visita do interior da província ou quando elas viajam até suas cidades de origem. As informantes reconhecem que por causa da falta de uso e a distância dos contextos de fala a língua se modificou.

Até este ponto foi apresentada a primeira análise sobre a situação do PMF numa comunidade linguística da cidade de Posadas. A pesquisa encontra-se em sua primeira etapa, ainda falta realizar outras entrevistas. Até o momento se trabalhou com um pequeno grupo de mulheres que tem a língua alvo como língua materna. Na próxima etapa serão realizadas entrevistas com os alunos do colégio, os filhos das informantes. Também se pretende pesquisar as representações sociais que os vizinhos do bairro têm das línguas (espanhol e português), já que não se limita somente ao uso de PMF senão também em seu contato com o espanhol.

Bibliografía

APPADURAI, A. **La producción de lo local en La modernidad desbordada.** Montevideo-Buenos Aires, Trilce-F.C.E, 2011.



BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa”. São Paulo, Parábola Editorial, 2001.

BAUMAN, Z. **Identidad**. Bs. As. Ed. Losada, 2010.

_____ **De la igualdad al multiculturalismo en Comunidad**, Bs. As., Siglo XXI, 2003

CAMBLONG, A. **Política lingüística en zona de fronteras** (Prov. De Misiones-Arg) En Actas del Congreso Internacional “Políticas lingüísticas para América Latina”. UBA, 1999.

CUCHÉ, D. **Cultura e identidad**, en **La noción de cultura en las ciencias sociales**, Bs. As. Ed. Nueva Visión, 1999.

FASOLD, R. **La sociolingüística de la sociedad: introducción a la sociolingüística**. Madrid, Visor Libros, 1996.

FISHMAN, Joshua. **Sociología del lenguaje**. Madrid, Cátedra, 1979.

HALLIDAY, M.A.K. **El lenguaje como semiótica social. La interpretación social del lenguaje y del significado**. Eduward Arnold. Londres, 1978.

LABOV, W. **Modelos sociolingüísticos**. Madrid, Cátedra, 1983.

MAIA, Ivone Carissini da. **Intercambios lingüísticos de frontera: incidencia en el hablar de los alumnos del Profesorado en Portugués de la UNaM** - Tesis de Maestría en Docencia Universitaria. Oberá, Facultad de Ingeniería – UNaM, 2005.

LOTMAN, Iuri M. **La Semiósfera. Semiótica de la Cultura y del Texto**. Ediciones Cátedra, Madrid, 1996.

Recebido Para Publicação em 30 de outubro de 2016.

Aprovado Para Publicação em 20 de fevereiro de 2017.